

Concentrado para emulsão (EC) com 100 g/L ou 10,6% (p/p) de tetaconazol
Contém nafta de petróleo aromática pesada

Fungicida

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

CARACTERÍSTICAS

DOMARK é um triazol sistémico, com actividade preventiva e curativa, que actua na demetilação da síntese de esteróis (DMI).

UTILIZAÇÕES, CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Videira – Oídio (*Erysiphe necator*): 30 mL/hL (max. 0,3 L/ha). Seguir as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta destes iniciar as aplicações no estado de cachos visíveis e continuar com os tratamentos enquanto se verificarem condições para desenvolvimento da doença, até ao fecho dos cachos. A persistência biológica do produto é de 12 a 14 dias. As aplicações realizadas a partir do bago de chumbo deverão dirigir-se especialmente aos cachos para uma melhor proteção.

Macieira – Oídio (*Podosphaera leucotricha*): 30 mL/hL (max. 0,3 L/ha). Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta destes tratar do abrolhamento até ao fim do crescimento dos rebentos, enquanto as condições meteorológicas sejam favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias. Máximo de 3 aplicações por ano e cultura.

Macieira e Pereira – Pedrados (*Venturia inaquaialis* e *Venturia pyrina*): 30 mL/hL (max. 0,3 L/ha). Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na falta destes iniciar os tratamentos ao aparecimento da ponta verde das folhas e prosseguir os tratamentos enquanto as condições climáticas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias. Máximo de 3 aplicações por ano e cultura.

Pessegueiro (incluindo nectarina) e Damasqueiro – Oídio (*Podosphaera pannosa*, *Podosphaera tridactyla*): 40 mL/hL (max. 0,4L/ha). Iniciar as aplicações após a floração e prosseguir as aplicações enquanto as condições climáticas sejam favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias.

Aboborinha (courgette) e Pepino (ar livre e estufa) – Oídio (*Golovinomyces cichoracearum*, *Sphaerotheca fuliginea*): 30-50 mL/hL (max. 0,5 L/ha). Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas, desde que as plantas tenham 3-5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos enquanto as condições meteorológicas sejam favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias.

Abóbora, Meloeiro e Melancia (ar livre) – Oídio (*Golovinomyces cichoracearum*, *Sphaerotheca fuliginea*): 30-50 mL/hL (max. 0,5 L/ha). Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas, desde que as plantas tenham 3-5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos enquanto as condições meteorológicas sejam favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias.

Morangueiro – Oídio (*Podosphaera macularis*): 30-40 mL/hL (max. 0,4 L/ha). Iniciar os tratamentos preventivamente, ao aparecimento dos primeiros sintomas. Prosseguir os tratamentos sempre que necessário. A persistência biológica do produto é de 10 a 12 dias.

Roseira – Oídio (*Podosphaera pannosa*): 30-50 mL/hL (max. 0,5 L/ha). Aplicar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas da doença. A persistência biológica do produto é de 10 a 14 dias.

Intervalo de segurança: 1 dia em morangueiro; 3 dias para aboborinha e pepino; 7 dias em abóbora, melancia e meloeiro; 14 dias em damasqueiro, macieira, pereira e pessegueiro (incluindo nectarina); 30 dias em videira.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar, por ciclo cultural, no máximo: 4 tratamentos em macieira e pereira; 3 tratamentos em videira; 2 tratamentos em pessegueiro (incluindo nectarina), damasqueiro, abóbora, aboborinha (curgete), meloeiro, melancia, pepino, morangueiro e roseira, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI's. Não se deve aplicar este produto nos locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após a aplicação repetida do mesmo ou de outros com o mesmo modo de acção (DMI). Alternar o uso deste produto com fungicidas de diferente modo de acção.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação continua.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar correctamente o equipamento para o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas) com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as concentrações/doses indicadas. Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose. Volume de calda: 500-1000L/ha videira, meloeiro, melancia, pepino, abóbora, aboborinha, morangueiro e roseira; 800-1000 L/ha macieira, pereira, pessegueiro (incluindo nectarina) e damasqueiro.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

PERIGO



Nocivo por ingestão.

Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias

Provoca irritação cutânea.

Provoca irritação ocular grave.

Pode provocar sonolência ou vertigens.

Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros

Não respirar a nuvem de pulverização.

Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

Utilizar apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.

Usar luvas de proteção, vestuário de proteção e proteção facial.

EM CASO DE INGESTÃO: contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.

EM CASO DE INALAÇÃO: Retirar a pessoa para uma zona ao ar livre e mantê-la numa posição que não dificulte a respiração.

SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continue a enxaguar,

NÃO provocar o vômito.

Em caso de irritação cutânea: consulte um médico.

Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.

Recolher o produto derramado.

Armazenar em local bem ventilado. Manter o recipiente bem fechado.

Armazenar em local fechado à chave.

Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

Ficha de segurança fornecida a pedido

Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem.

Para proteção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), telef: 800 250 250.

Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado antes de nelas voltar a entrar.

O aplicador deverá usar: luvas e proteção facial durante a preparação da calda e aplicação do produto.

Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

Após o tratamento lavar cuidadosamente as luvas, tendo cuidado especial em lavá-las por dentro

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.



PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

LER O RÓTULO ANTES DA UTILIZAÇÃO

Titular da autorização de venda:



ISAGRO S.p.A

Via Caldera, 21 20153 Milão Itália

Tel. 003902409011 – Fax. 00390240901320

Distribuidor:

SIPCAM PORTUGAL

Rua da Logística, 1 2050-542 Vila Nova da Rainha

Tlf.: 263 400 050 – Fax: 263 400 059

E-mail: sipcamportugal@sipcam.pt

Autorização de venda n.º 1676, concedida pela DGAV